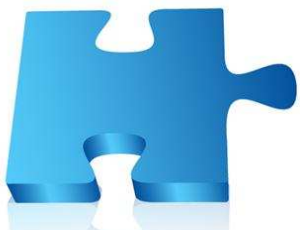




**Agrupamento de Escolas Henriques
Nogueira**

Ano Letivo de 2020/2021

Orientações



Contextualização

As presentes orientações, delineadas e aprovadas pelo Conselho Pedagógico em 02 de setembro de 2020, complementam, de alguma forma, os princípios orientadores para a organização do ano letivo de 2020/2021, a seu tempo devidamente considerados pelos órgãos competentes. Têm por objetivo, nomeadamente, a orientação do trabalho a desenvolver com os alunos nos primeiros tempos de um regresso à escola num contexto que assume um cariz excepcional, quer pelas circunstâncias em que decorreu o último período do ano letivo precedente, quer por aquelas que advêm das condições em que este retorno acontece, acrescidas da situação de incerteza que, indelevelmente, marcará um horizonte temporal impossível de determinar.

(...) o ano letivo 2020/2021 conviverá com desafios antigos, desafios novos e desafios que não antecipamos ainda.

Orientações para a Recuperação e Consolidação das Aprendizagens ao Longo do Ano Letivo de 2020/2021

Pressupostos

As linhas orientadoras que aqui se traçam assentam nos seguintes princípios norteadores da atividade a desenvolver, ao longo do ano letivo de 2020/2021:

- O reforço dos mecanismos de promoção da igualdade e equidade no acesso ao currículo por parte de todos os alunos;
- A gestão mais flexível do currículo, proporcionando respostas organizacionais, curriculares e pedagógicas específicas para cada contexto;
- A valorização da experiência adquirida em contexto de emergência de saúde pública;
- A avaliação para as aprendizagens.

Ano Letivo de 2020/2021
Orientações

Estas orientações têm por base os documentos que, a seguir, se elencam :

- ✓ *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;*
- ✓ *As Aprendizagens Essenciais*, aqui incluídas as mais recentemente aprovadas para os Cursos Profissionais.

E ainda:

- ✓ A Resolução do Conselho de Ministros n.º 53-D/2020, de 20 de julho.
- ✓ *As Orientações para a Recuperação e Consolidação das Aprendizagens ao Longo do Ano Letivo de 2020/2021*

Linhas Orientadoras

UNIDADE ZERO

“O modo como se realizará o acolhimento aos alunos no início do ano letivo 2020/2021 será determinante para o sucesso da sua (re)integração no espaço físico e social da escola. Regressar às aulas presenciais e à socialização em presença, após um período de distanciamento físico, adquire agora novos significados.”

Orientações para a Recuperação e Consolidação das Aprendizagens ao Longo do Ano Letivo de 2020/2021

Tendo por referência a experiência colhida no âmbito letivo transato com a implementação da chamada “unidade zero”, nas primeiras **duas/três** semanas, em função da carga horária semanal de cada disciplina, deverão ser desenvolvidas, com todas as turmas e anos de escolaridade, atividades que promovam, em primeira instância, o bem estar sócio-emocional e propiciem um sentimento de segurança.

Neste contexto, revela-se essencial que estas atividades, imbuídas das orientações curriculares, das competências e aprendizagens essenciais, visem:

- A criação de um sentimento de pertença à turma e à escola
- A reflexão em torno da nova realidade
- A compreensão/interiorização das normas de funcionamento, no atual contexto, conferindo particular ênfase às orientações emanadas da Direção Geral de Saúde
- A importância da colaboração enquanto contributo essencial para o bem estar individual e coletivo.

Esta fase deverá proporcionar a cada Conselho de Turma e à escola, no geral, a elaboração de um diagnóstico tão fidedigno quanto possível das competências digitais dos alunos, bem como dos recursos tecnológicos digitais que têm ao seu dispor. Para tal, necessário se torna que os alunos possam, desde logo, começar por experienciar algumas formas de trabalho coadjuvado por plataformas digitais que privilegiem a interação, a colaboração, promovendo o trabalho colaborativo e visando uma progressiva autonomia.

Simultaneamente, deverão ser desenvolvidas ações de informação relacionadas com a segurança na internet.

ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO

Neste âmbito, competirá aos Departamentos Curriculares promover um trabalho de reflexão que possibilite:

- ✧ Repensar a organização do currículo, em função daquilo que foram os diferentes percursos dos alunos durante o E@D. Para tal, deverão ser concebidos mecanismos de identificação das áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA) e das Aprendizagens Essenciais (AE) /Aprendizagens Essenciais (AE-CP) necessárias ao desenvolvimento de futuras aprendizagens.

No caso dos Cursos Profissionais, este trabalho incidirá igualmente sobre os Referenciais de Formação associados às qualificações que integram o Catálogo Nacional

de Qualificações (CNQ) e os Referenciais de Competências ou Perfil Profissional associado à respectiva qualificação do CNQ.

✧ Proceder a uma seleção criteriosa das aprendizagens não realizadas e/ou das competências não desenvolvidas em cada disciplina/módulo/UFCD e que se assumem como fundamentais, para que cada aluno tenha acesso ao currículo do ano de escolaridade em que se encontra. (Trata-se da identificação das aprendizagens do ano anterior que se afiguram como necessárias ao desenvolvimento de novas aprendizagens do ano atual e cuja não aquisição possa vir a impedir o aluno de progredir).

Para cumprir o objetivo visado, esta identificação deverá ser realizada a dois níveis: no departamento curricular/grupo disciplinar e pelo professor titular/ conselho de turma.

✧ Realizar a planificação do trabalho a desenvolver, adequando as medidas de recuperação às necessidades individuais dos alunos, tendo presente que o “Perfil Do Aluno” e as “Aprendizagens Essenciais” norteiam o desenvolvimento deste trabalho, enquanto documentos curriculares de referência para a planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem.

PERFIL DOS ALUNOS

Num contexto de recuperação de aprendizagens não realizadas, adquire particular relevância o desenvolvimento do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, enquanto ferramenta facilitadora do acesso ao currículo em cada disciplina/módulo/UFCD.

Destacam-se, por isso, e de acordo com as orientações do Ministério da Educação, algumas áreas de competências do *Perfil do Aluno* particularmente relevantes neste contexto, ilustradas com exemplos de atividades. Deverão ser também consideradas as competências de autorreflexão, de gestão eficaz do tempo e da informação, de trabalho

colaborativo construtivo, de resiliência, de gestão das aprendizagens e do percurso profissional futuro.

	DESCRITORES OPERATIVOS
<p>Na área de competências informação e comunicação, poderão ser desenvolvidas atividades em que se promove a exposição de produções textuais elaboradas pelos alunos e construídas a partir de experiências pessoais e ou ficcionadas.</p>	<p>Os alunos pesquisam sobre matérias escolares e temas do seu interesse. Recorrem à informação disponível em fontes documentais físicas e digitais – em redes sociais, na Internet, nos media, livros, revistas, jornais. Avaliam e validam a informação recolhida, cruzando diferentes fontes, para testar a sua credibilidade. Organizam a informação recolhida de acordo com um plano, com vista à elaboração e à apresentação de um novo produto ou experiência. Desenvolvem estes procedimentos de forma crítica e autónoma. Os alunos apresentam e explicam conceitos em grupos, apresentam ideias e projetos diante de audiências reais, presencialmente ou a distância. Expõem o trabalho resultante das pesquisas feitas, de acordo com os objetivos definidos, junto de diferentes públicos, concretizado em produtos discursivos, textuais, audiovisuais e/ ou multimédia, respeitando as regras próprias de cada ambiente.</p>
<p>Ao nível da área do bem-estar, saúde e ambiente, poderão ser dinamizados projetos que permitam aos alunos desenvolver uma responsabilidade crescente para cuidarem de si, dos outros e do ambiente e para se integrarem ativamente na sociedade.</p>	<p>Os alunos são responsáveis e estão conscientes de que os seus atos e as suas decisões afetam a sua saúde, o seu bem-estar e o ambiente. Assumem uma crescente responsabilidade para cuidarem de si, dos outros e do ambiente e para se integrarem ativamente na sociedade. Os alunos fazem escolhas que contribuem para a sua segurança e a das comunidades onde estão inseridos. Estão conscientes da importância da construção de um futuro sustentável e envolvem-se em projetos de cidadania ativa.</p>

Ano Letivo de 2020/2021
Orientações

<p>Na área de relacionamento interpessoal, poderão ser promovidas atividades em espaços diferentes da sala de aula que impliquem a resolução de problemas de forma colaborativa (em equipa), que permitam aos alunos expressar ideias e argumentar os seus pontos de vista, com respeito pelos dos seus pares.</p>	<p>Os alunos juntam esforços para atingir objetivos, valorizando a diversidade de perspetivas sobre as questões em causa, tanto lado a lado como através de meios digitais. Desenvolvem e mantêm relações diversas e positivas entre si e com os outros (comunidade, escola e família) em contextos de colaboração, cooperação e interajuda. Os alunos envolvem-se em conversas, trabalhos e experiências formais e informais: debatem, negociam, acordam, colaboram. Aprendem a considerar diversas perspetivas e a construir consensos. Relacionam-se em grupos lúdicos, desportivos, musicais, artísticos, literários, políticos e outros, em espaços de discussão e partilha, presenciais ou a distância. Os alunos resolvem problemas de natureza relacional de forma pacífica, com empatia e com sentido crítico.</p>
<p>Ao nível do pensamento crítico e criativo, poderá promover-se a construção de resposta a problemas relevantes da comunidade, designadamente em relação à organização e ao funcionamento da escola, no contexto atual.</p>	<p>Os alunos observam, analisam e discutem ideias, processos ou produtos centrando-se em evidências. Usam critérios para apreciar essas ideias, processos ou produtos, construindo argumentos para a fundamentação das tomadas de posição. Os alunos concetualizam cenários de aplicação das suas ideias e testam e decidem sobre a sua exequibilidade. Avaliam o impacto das decisões adotadas. Os alunos desenvolvem ideias e projetos criativos com sentido no contexto a que dizem respeito, recorrendo à imaginação, inventividade, desenvoltura e flexibilidade, e estão dispostos a assumir riscos para imaginar além do conhecimento existente, com o objetivo de promover a criatividade e a inovação.</p>

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS

Para a recuperação das Aprendizagens Essenciais não realizadas/consolidadas, deverão os Departamentos/Conselhos de Turma ter por referência os conteúdos de conhecimento disciplinar relevantes e significativos para o desenvolvimento das aprendizagens futuras, em cada disciplina/módulo/UFCD, na sua especificidade e na articulação horizontal. Nesse sentido, a seleção dessas aprendizagens não deverá ser feita numa lógica de adição de conteúdos, mas na definição do que é estruturante para a aquisição de novas aprendizagens.

Convirá notar que as sugestões de ações estratégicas de ensino que acompanham os documentos curriculares *Aprendizagens Essenciais* explicitam a sua relação com os descritores do *Perfil do Aluno*, motivo pelo qual poderão constituir um ponto de partida para elaboração daquelas que se considerem mais adequadas em função das características da turma e das necessidades de cada aluno, em particular.

No situação específica **dos Cursos Profissionais**, há disciplinas/módulos que integram simultaneamente o plano de estudos de vários cursos profissionais com Referenciais de Competências ou Perfis Profissionais diferentes. Neste contexto, as Aprendizagens Essenciais deverão ser previamente objeto de análise em sede de Departamento Curricular para que, posteriormente, possam ser concertadas em sede de Conselho de Turma.

Ainda no âmbito dos Cursos Profissionais, deverá o Conselho de Turma:

- Revisitar as alterações que foram feitas ao plano de formação inicialmente estabelecido (considerar, a título de exemplo, os casos em que ocorreram trocas de módulos de um ano para outro do ciclo de formação);

- Aferir a situação dos alunos da turma relativamente à Formação em Contexto de Trabalho (FCT): se são turmas do 2.º ano ou do 3.º ano do curso; se vão iniciar a FCT pela 1.ª vez ou esta foi interrompida no ano anterior; se foi concluída em prática simulada e há necessidade de reforçar atividades em regime presencial, na escola ou na entidade de acolhimento, entre outras.

Nos casos em que a FCT não foi concluída, deve o seu orientador, em articulação com o Diretor de Curso, solicitar a colaboração do tutor da entidade de acolhimento, para, juntamente com a colaboração dos restantes professores e formadores do curso, proceder à revisão do plano de trabalho dos alunos e à definição e planificação das atividades a desenvolver.

DIVERSIFICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS E DE METODOLOGIAS DE ENSINO

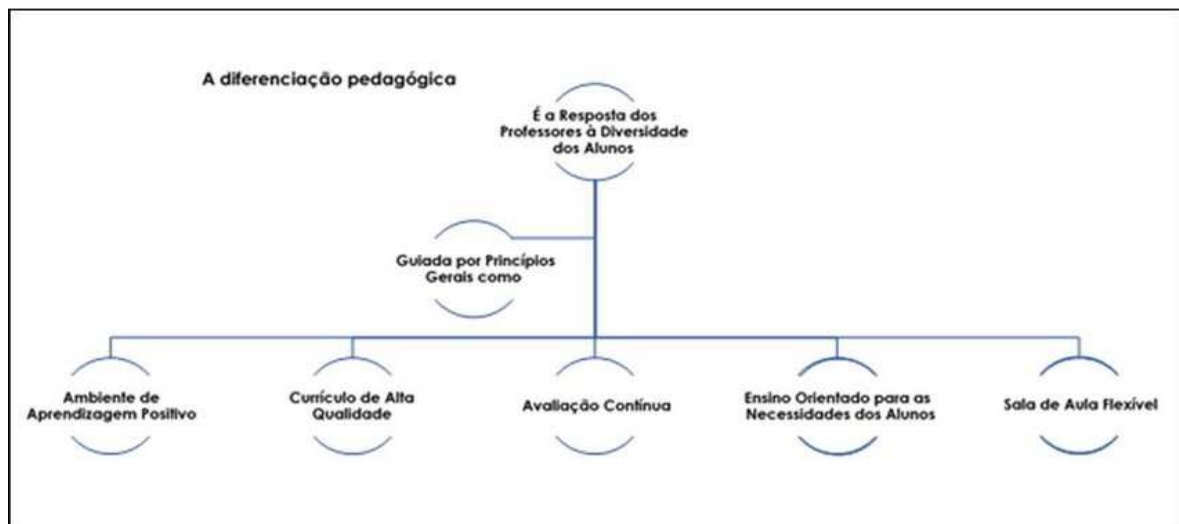
DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA

A diferenciação consiste em aceitar utilizar diferentes métodos, para permitir que os alunos se desenvolvam otimamente a partir de fontes internas de cada um e os professores adquiram modos de agir pedagógicos até então inéditos, muitas vezes marginais, para tornar possível a realização de percursos de aprendizagem diferentes durante o mesmo lapso de tempo (Caron, 2003).

Uma prática diferenciadora deve tomar em consideração o aluno como um indivíduo, as suas contribuições culturais, as suas representações, os seus modos de expressão, os seus problemas materiais, mas também, em termos de aprendizagem, as suas necessidades, os seus modos de compreensão, uma vez que, nos termos dos postulados de Burns:

não há dois alunos que:

- progridam à mesma velocidade;
- estejam disponíveis para aprender ao mesmo tempo;
- utilizem as mesmas técnicas de estudo;
- resolvam os problemas exatamente da mesma maneira;
- possuam o mesmo repertório de comportamentos;
- possuam o mesmo perfil de interesses;
- estejam motivados para atingir os mesmos fins.



A diferenciação pedagógica através de **guiões individualizados de trabalho**, com tarefas específicas, espaços dinâmicos e adaptados proporciona um ensino mais ligado às necessidades e ritmos de aprendizagem de cada aluno, promovendo o sucesso.

O guião individual de trabalho inclui:

- Diagnóstico das necessidades dos alunos (a realizar pelo aluno e pelo professor);
- Apresentação da intencionalidade do trabalho a realizar, identificando os descritores de desempenho;

Ano Letivo de 2020/2021
Orientações

- Orientações para a sua realização, através da definição das etapas de desenvolvimento do trabalho e da metodologia a seguir (definir etapas de complexidade crescente, adequadas à faixa etária dos alunos; lançar desafios de aprendizagem, promover o desenvolvimento de projetos; estimular a curiosidade e interesse do aluno pelo trabalho proposto; promover a colaboração entre alunos);
- Identificação dos recursos de apoio;
- Possibilidade de sistematização da informação obtida, incluindo tarefas como resumir, entender, relacionar, concluir, etc., fomentando a aplicação ou transferência de processos cognitivos em novos cenários e contextos;
- Apresentação de momentos de autoavaliação /heteroavaliação (monitorização das aprendizagens através de tarefas de autocorreção; criação de tempos de regulação das aprendizagens, proporcionando aos alunos tempos de reflexão acerca da sua aprendizagem e tempos para interação com os colegas e com o professor;
- Apresentação de modos de organização/arquivo/partilha do trabalho realizado e responsabilidades assumidas pelo aluno (criação de tempos de comunicação, permitindo-lhes a apresentação dos seus trabalhos, dando sentido social às suas aprendizagens).

Ajudar os alunos nas suas aprendizagens, pressupõe que as estratégias a conceber procurem:

- definir as noções e as capacidades fundamentais do currículo;
- assumir a responsabilidade pelo sucesso do aluno;
- encorajar o respeito entre os alunos;
- perceber o que funciona para cada aluno;
- desenvolver uma gestão de rotinas na aula que favoreçam o sucesso;
- ajudar os alunos a tornar-se parceiros eficazes do seu próprio sucesso;
- elaborar rotinas de ensino flexíveis;
- aumentar o repertório de estratégias de ensino.

VALORIZAÇÃO DO TRABALHO AUTÓNOMO

“Porque a aprendizagem é uma tarefa complexa, nem todos os alunos possuem no mesmo momento o conhecimento que lhes permite interpretar, e agir, sobre as tarefas propostas no quotidiano. Assim é necessário criar condições e formas de trabalhar que tenham em conta estas inevitáveis diferenças individuais.”

“Projeto de formação-investigação-acção dirigido aos Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP) visando a melhoria das aprendizagens e a educação para a cidadania “

Numa escola inclusiva, promotora de melhores aprendizagens para todos, privilegiar o trabalho autónomo, a utilização crítica de meios de comunicação e a responsabilidade são algumas das áreas de competências ligadas ao *Perfil do Aluno* que se pretendem desenvolver durante toda a escolaridade obrigatória, respeitando os ritmos de aprendizagem e desempenho de cada um e usando, dentro das possibilidades ditadas pelo contexto, espaços de aprendizagem dinâmicos e motivadores.

O desenvolvimento da autonomia deve, assim, ser integrado no processo de ensino-aprendizagem desde cedo (pré-escolar e 1º Ciclo) e constituir-se como objeto de práticas e de reflexão constantes. O aluno, juntamente com o professor e/ou com os seus colegas, vai-se responsabilizando pela sua aprendizagem. Para tal, deverá:

- aprender a organizar-se, desenvolvendo métodos de estudo (tomar notas, consultar materiais de apoio, elaborar dossiês, etc.);
- gerir o seu tempo, definindo prioridades na realização das tarefas e respeitando as instruções dadas pelo professor;
- ser capaz de pensar, testando soluções e fazendo escolhas;
- procurar e utilizar os materiais disponíveis e/ou fontes diversas de informação;
- autoavaliar-se.

Neste processo, poderá ter um papel particular o desempenho dos alunos tutores/mentores, cuja atuação se centrará não só em atividades de acolhimento, mas também de mediação e facilitação das aprendizagens.

No presente ano letivo, teremos desde logo, de acautelar uma eventual passagem do regime presencial para o regime não presencial a qual deverá ser efetuada, tanto quanto possível, de forma não disruptiva.

Assim, privilegiar-se-á **o trabalho autónomo** dos alunos a realizar nas sessões assíncronas, através do acesso a recursos disponibilizados na plataforma de aprendizagem *online* do Agrupamento. Neste contexto, ferramentas de comunicação, tanto quanto possível seguras, permitirão as necessárias interações. Nas sessões síncronas, os alunos apresentam questões sobre o trabalho em curso e interagem diretamente com os professores e com os colegas, o que lhes permitirá manter os laços com a escola.

Também nos Cursos Profissionais, e nos termos concretos das orientações remetidas pelo Ministério da Educação, o trabalho autónomo, a realizar dentro ou fora do espaço escolar, permite diversificar os contextos, os momentos e os intervenientes no processo de ensino, promovendo o comprometimento e envolvimento efetivo dos alunos no seu próprio processo de aprendizagem, criando as condições para o desenvolvimento da autonomia, capacidade de planeamento e organização e estabelecendo práticas para a adoção de comportamentos e atitudes de aprendizagem ao longo da vida. Pode traduzir-se na realização de um **guião individual de trabalho**, elaborado por professores e alunos, a partir do trabalho conjunto de diagnóstico das suas dificuldades e da definição do percurso de aprendizagem, cabendo ao aluno a gestão e concretização das tarefas. O guião de trabalho pode ter a duração semanal ou outra considerada mais adequada às características do aluno, tendo em vista o desenvolvimento do currículo fora da sala de aula. O grau de autonomia deve ser desenvolvido progressivamente, de forma a conseguir estabelecer uma aprendizagem adequada ao ciclo formativo do aluno e à modalidade de ensino.

Para os Cursos Profissionais, o Guião de Aprendizagem Autónoma deverá incluir:

- Disciplina(s)/(módulo(s)/UFCD(s) envolvida(o)(os)

- Data em que se inicia e termina o período de trabalho autónomo e os tempos letivos envolvidos
- Nível de complexidade do trabalho autónomo (de acordo com o ano do ciclo de formação)
- Aprendizagens Essenciais / Objetivos de Aprendizagem / Competências a desenvolver:
 - competências transversais (Perfil do Aluno e Referencial de Competências ou Perfil Profissional)
 - competências específicas da(s) área(s) disciplinar(es)
- Tarefas:
 - descrição de cada tarefa
 - tempo previsível de realização
 - definição das evidências de aprendizagem a apresentar pelo aluno (partilha digital)
 - momentos de monitorização e feedback
 - orientações

TRABALHO COLABORATIVO

No atual contexto, o trabalho colaborativo, nas suas várias vertentes, assume uma particular importância. Poderá constituir um importante contributo para o desenvolvimento de algumas das áreas de competência do *Perfil do Aluno*. Entre alunos, configura uma boa estratégia para todos aprenderem e/ou consolidarem aprendizagens

PERCURSOS INDIVIDUALIZADOS DE APRENDIZAGEM

A cada professor titular/ conselho de turma /equipa educativa caberá definir os percursos individualizados de aprendizagem, construídos a partir da identificação das

Aprendizagens Essenciais e /ou das competências não realizadas/ consolidadas por cada um dos alunos, bem como de outra informação relevante facultada pelas famílias sobre as experiências no ensino a distância dos seus educandos.

Para esta gestão individualizada do currículo com vista à recuperação das aprendizagens, os professores devem atender às necessidades de cada aluno e privilegiar metodologias de aprendizagem diversificadas, promotoras da autonomia e da colaboração entre professor-aluno e entre alunos.

AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

“AVALIAMOS PARA APRENDER A CONHECER, APRENDER A FAZER, APRENDER A SER, APRENDER A VIVER COM OS OUTROS”.

(Quatro pilares da Comissão da UNESCO para a educação no século XXI)

A identificação das aprendizagens a recuperar/ consolidar, que se afiguram como determinantes para o desenvolvimento de novas aprendizagens do ano atual, deverá envolver os alunos, sempre que possível, em todo o processo de ensino e de aprendizagem.

O feedback constante e sistemático aos alunos quanto ao seu desempenho permitirá um acompanhamento efetivo das suas aprendizagens, bem como a criação de um ambiente propício ao seu bem-estar social e emocional, aumentando a sua autoestima e confiança.

Para tal, o percurso individualizado de aprendizagem de cada aluno deverá prever momentos de ponto de situação que lhe permitam situar-se perante as aprendizagens já desenvolvidas, ainda a desenvolver ou a consolidar. Neste contexto, a avaliação é entendida como um processo integrado no desenvolvimento do currículo, que tem como

objetivo central ajudar os alunos a aprender melhor, conferindo-lhes um papel central em todo o processo.

Todo o trabalho autónomo previsto e realizado deverá constar nas matrizes curriculares da respetiva turma e / ou área disciplinar, identificando claramente a % de carga horária definida em cada área disciplinar e em cada turma, em cada ano e desenvolvido através de tarefas de aprendizagem, estando claramente definidos os critérios de avaliação. As propostas de tarefas de aprendizagem e avaliação devem ser estipuladas previamente, podendo ser enriquecidas e atualizadas com a participação dos alunos, entidades parceiras estratégicas e encarregados de educação.

MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS

Biblioteca Escolar

(...) a biblioteca surge como uma estrutura indispensável para coadjuvar os diferentes atores deste processo e contribuir para a consecução das metas traçadas por cada escola, pois é um espaço de construção do conhecimento, capaz de promover não só o acompanhamento curricular e das aprendizagens dos alunos, mas também a formação para as literacias, consentâneas com o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória e as Aprendizagens Essenciais.

RBE - ESBATER DIFERENÇAS/ CONSOLIDAR APRENDIZAGENS...

São prioridades para o ano letivo de 2020/2021:

✧ Consolidar um serviço de referência ágil e capaz de responder à constante mudança, prestando apoio efetivo à comunidade educativa no acesso aos recursos físicos e digitais.

✧ Aperfeiçoar uma presença em linha estruturada, atualizada e sistemática, associada a uma prestação de serviços complementar à biblioteca física.

Estas prioridades implicam que as Bibliotecas Escolares articulem o seu trabalho com toda a escola, assumindo um papel significativo enquanto instrumento de promoção de melhores aprendizagens.

Ano Letivo de 2020/2021
Orientações

No âmbito de atividades curriculares em concreto, de apoios pedagógicos, do Apoio Tutorial Específico ou de programas de Mentoria a implementar é possível contar com a biblioteca escolar, nomeadamente, para:

- Organizar/ promover grupos de estudo autónomo, com alunos de diferentes perfis, de forma a melhorar colaborativamente as aprendizagens;
- Disponibilizar momentos formativos (presenciais e /ou não presenciais) para pequenos grupos, com vista ao desenvolvimento de um currículo digital mínimo que permita promover competências básicas para o uso de ferramentas e de plataformas digitais;
- Criar momentos de apoio presencial ou a distância, com o objetivo de dar resposta às necessidades dos alunos no que respeita ao acesso a recursos de vária ordem;
- Promover um programa de atividades lúdicas, articuladas com conteúdos curriculares, ao serviço da melhoria das aprendizagens (por exemplo, torneios interturmas);
- Criar programas de aperfeiçoamento das competências leitoras, eventualmente com recurso a voluntariado interpares;
- Colaborar com os professores na definição e implementação de estratégias e metodologias ativas, que permitam abordar conteúdos a partir de atividades de pesquisa e /ou de gamificação e fazer diferenciação pedagógica;
- Colaborar na criação/gestão e implementação de programas de mentorias entre pares a serem desenvolvidos na biblioteca e com a supervisão de alguém da equipa;
- Colaborar com os docentes do Apoio Pedagógico na criação/disponibilização de atividades pedagógicas diferenciadas;
- Colaborar com os docentes do Apoio Tutorial Específico e de Tutorias, apresentando propostas específicas para o desenvolvimento das tutorias, adaptadas a diferentes perfis.

EMAEI

Competirá à EMAEI contribuir para que o trabalho escolar proporcione aos alunos os meios e as condições necessárias à sua segurança, formação, educação, bem-estar e desenvolvimento integral.

A EMAEI fará, em articulação com os professores, o acompanhamento das crianças e jovens em situação de maior vulnerabilidade, a qual foi muitas vezes agravada pela suspensão das atividades letivas presenciais.

Enquanto estrutura que monitoriza todo o tipo de respostas às necessidades de apoio às aprendizagens, muito para lá das atividades relacionadas com a prestação de apoios especializados ou projetos específicos no âmbito do Centro de Apoio à Aprendizagem, deverá:

- ✓ Gerir as medidas de apoio educativo nos diferentes ciclos e níveis de ensino;
- ✓ Proceder à monitorização das medidas de Apoio Tutorial Específico e Tutorias de carácter preventivo;
- ✓ Articular, nomeadamente, com o Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), Centro de Recursos TIC (CRTIC), Equipa Local de Intervenção Precoce na Infância (ELI) e outras equipas de apoio;
- ✓ Identificar situações de necessidade de apoio social específico e acompanhamento aos agregados familiares em maior situação de fragilidade e/ou risco;
- ✓ Coordenar as estratégias de E@D, particularmente junto dos agregados em desvantagem, garantido a alimentação e o acesso a bens essenciais, prevenindo situações de risco e, sempre que não for possível, operacionalizar uma resposta “digital”, garantir o envio e receção de materiais de trabalho e desenvolvimento de aprendizagens (em articulação com as forças de segurança e poder local).

Serviço de Psicologia e Orientação

No presente cenário de incerteza em relação ao futuro e dada a previsível urgência na resposta a necessidades mais imediatas da comunidade escolar, o Serviço de Psicologia e Orientação, através dos seus Psicólogos, revela-se um recurso privilegiado, podendo:

- Colaborar no planeamento de ações de acolhimento e (re)integração dos alunos e profissionais da escola após o período de crise, incluindo os novos alunos e novos profissionais, bem como em ações de monitorização da sua saúde psicológica no que respeita à ansiedade, experiências de perda/luto, stress e/ou burnout, e de identificação de sinais de alarme como alterações de comportamento e/ou de humor, perturbação de stress pós-traumático ou outras.

- Disponibilizar apoio psicológico e/ou encaminhar ou referenciar alunos que manifestem dificuldades de regulação emocional, de adaptação às mudanças ou de integração das experiências.

- Participar na avaliação das metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem a distância utilizadas, rentabilizando as experiências que deram lugar a indicadores de resultado positivos.

- Promover ações de reintegração de metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem presenciais, combinadas com metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem à distância.

Centro de Apoio à Aprendizagem/Sala de Estudo

Esta estrutura de apoio integra uma bolsa de professores cuja atividade tem por objetivo colaborar com os Conselhos de Turma/Equipa Educativa no acompanhamento de alunos que usufruam de alguma das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

Cumpra os objetivos definidos no *Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo*, cabendo à EMAEI proceder à necessária articulação com os Conselhos de Turma/Equipas Educativas, rentabilizando os recursos disponíveis.

Seria igualmente importante ponderar a possibilidade de dinamização de uma página do CAA na plataforma Moodle.

Tutoria

Igualmente, este recurso cumprirá os objetivos definidos no PEDC.

Mentoria entre pares

O Conselho Pedagógico refletiu sobre a exequibilidade da sua implementação, tendo concluído que, no presente contexto, não estão reunidas todas as condições para o desenvolvimento desta medida.

EQUIPA DE APOIO À COMUNICAÇÃO

No ano letivo de 2020/2021, funcionará, no âmbito do desenvolvimento da nova plataforma Moodle, uma equipa de trabalho a quem competirá prestar apoio - quer através de formação, quer através de tutoriais - a toda a comunidade para a utilização deste recurso constituída pelos seguintes professores:

- Cristina Martins
- Conceição Gonçalves
- Mário Viana

Equipa que articulará com o professor Vítor Vilela, primeiro responsável pela organização da página do Agrupamento.

Regime de Funcionamento misto e não presencial

Em conformidade com o estabelecido no Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo (PEDC) para o ano letivo de 2020/2021, a seu tempo aprovado pelos órgãos competentes do Agrupamento, transcrevem-se as orientações que se seguem para o funcionamento dos regimes **misto** e **não presencial**, os quais poderão vir a ser determinados pelas autoridades competentes (Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares, uma vez ouvida a Direção Geral de Saúde) em função da evolução da Pandemia.

Estes regimes aplicam-se, quando necessário e preferencialmente, aos alunos a frequentar o 3.º ciclo do ensino básico e o ensino secundário, podendo alargar -se excecionalmente aos restantes ciclos de ensino, em função do agravamento da pandemia da doença COVID -19;

Tendo em consideração que o **regime misto** é aquele em que o processo de ensino e aprendizagem combina atividades presenciais com sessões síncronas e com o trabalho autónomo decidiu-se, com base nos seguintes pressupostos:

- Privilegiar a interação direta entre os alunos e os seus professores;
- Repartir a carga horária das diferentes disciplinas/UFCD entre atividades presenciais, sessões síncronas e trabalho autónomo;
- Alternar as atividades presenciais com o trabalho autónomo.

Presencial	Síncrono	Trabalho Autónomo
Todas as disciplinas .	Todas as disciplinas, nos dias em que não há aulas de cariz prático.	A realizar pelos alunos nos dias em que acontecem, preferencialmente, aulas de cariz prático.

Ano Letivo de 2020/2021
Orientações

Neste contexto, compete ao Diretor de Turma:

✓ promover a articulação entre os docentes da turma, tendo em vista o acompanhamento e a coordenação do trabalho a realizar pelos alunos, promovendo uma utilização proficiente dos recursos e ferramentas digitais, bem como o acesso equitativo às aprendizagens;

✓ proceder, com os restantes docentes que compõem o Conselho, à adaptação do planeamento/execução das atividades letivas e formativas, incluindo, com as devidas adaptações, as medidas de apoio definidas para cada aluno.

Compete aos docentes o registo semanal das aprendizagens desenvolvidas e das tarefas realizadas no âmbito das sessões síncronas e do trabalho autónomo, recolhendo *evidências* da participação dos alunos tendo em conta as estratégias, os recursos e as ferramentas utilizadas pela escola e por cada aluno.

O **Regime não presencial** é aquele em que o processo de ensino e aprendizagem ocorre em ambiente virtual, com separação física entre os intervenientes, designadamente docentes e alunos.

Neste regime, a carga horária semanal da matriz curricular deve estar repercutida no planeamento semanal das sessões síncronas e assíncronas.

O Agrupamento estabelece a seguinte orientação para o funcionamento deste regime:

Carga horária /disciplina	Nº de horas de sessões síncronas	Nº de horas de sessões assíncronas/trabalho autónomo
2	1	1
3	2	1
4	3	1
5	3	2
6	4	2
7	5	2

Neste contexto, caberá ao conselho de turma:

- Adequar as opções curriculares, as estratégias de trabalho, o trabalho interdisciplinar e de articulação curricular, desenvolvidos com a turma ou grupo de alunos, às especificidades do regime não presencial, com vista à prossecução das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e à promoção do sucesso escolar de todos os alunos, não deixando de ter presente que as sessões síncronas e assíncronas devem respeitar os diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos, motivo pelo qual deverá promover a flexibilidade na execução das tarefas a realizar.

- Adaptar o planeamento e execução das atividades letivas e formativas ao regime não presencial, incluindo, com as necessárias adaptações, as medidas de apoio definidas para cada aluno, garantindo as aprendizagens de todos.

Os docentes devem proceder ao registo semanal das aprendizagens desenvolvidas e das tarefas realizadas nas sessões síncronas e assíncronas, recolhendo *evidências* da participação dos alunos tendo em conta as estratégias, os recursos e as ferramentas utilizadas pela escola e por cada aluno;

Nos regimes misto e não presencial as atividades são efetuadas na própria escola para os alunos:

- i) Beneficiários da ação social escolar identificados pela escola;
- ii) Em risco ou perigo sinalizados pelas comissões de proteção de crianças e jovens;
- iii) Para os quais a escola considere ineficaz a aplicação dos regimes misto e não presencial;

Devem ainda ser assegurados presencialmente os apoios prestados no Centro de Apoio à Aprendizagem, na valência de unidade especializada, bem como os apoios prestados por técnicos, relativamente aos alunos para os quais foram mobilizadas medidas adicionais.

No âmbito da organização das atividades letivas e formativas, o apoio aos alunos para quem foram mobilizadas medidas seletivas e adicionais, de acordo com plano de

Ano Letivo de 2020/2021
Orientações

trabalho a estabelecer pela equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI), em articulação com o diretor de turma ou o professor titular de turma do aluno, deve ser assegurado em regime presencial, salvaguardando -se as orientações das autoridades de saúde.

A formação em contexto de trabalho, prevista nas matrizes curriculares dos Cursos Profissionais, pode ser realizada através de prática simulada.

Aprovado pelo Conselho Pedagógico em 02/09/2020